

8.03.03 - Artes / Música.

“JÁ QUE É PRA TOMBAR, TOMBEI”: A MÚSICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO IDEOLÓGICA.

Neila Giron¹, Fernanda Giron Moreira²,
Sérgio Nunes de Jesus^{*3}

1. Pesquisadora da UNESC, Campus Cacoal
2. Pesquisadora do Grupo PDA, IFRO
3. IFRO, Campus Cacoal – Departamento de Pesquisa / Orientador

Resumo:

Falar de feminismo está cada vez mais comum e presente em nossa sociedade, mas o que realmente é ser feminista? Segundo Adichie (2015), feminista é a pessoa que acredita na igualdade social, política e econômica entre os sexos.

A música “Tombei” da rapper Karol Conká expressa bem nitidamente a ideologia feminista, que consiste no empoderamento feminino e na representatividade da mulher. A letra da composição trata, basicamente, de um encontro com um homem machista e que ao se deparar com os conceitos e opiniões segregadoras, ela expressa sua ideologia.

Diante do supracitado objetivou-se analisar a expressão ideológica (feminista) na letra da música “Tombei” da *rapper* Karol Conká, evidenciando trechos que expõe essa ideologia da artista.

Palavras-chave: Feminismo; Ideologia; Empoderamento.

Apoio financeiro: Campus Cacoal-IFRO/GP PDA.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: IFRO.

Introdução:

Falar de feminismo está cada vez mais comum e presente em nossa sociedade, mas o que realmente é ser feminista? Segundo Adichie (2015), feminista é a pessoa que acredita na igualdade social, política e econômica entre os sexos. Ou seja, alguém que apoie/lute pelo tratamento igual entre os sexos. A *rapper* nacional Karoline dos Santos Oliveira (conhecida como Karol Conká), nascida em 1987, em Curitiba, escrevia desde pequena, não tendo em sua família ninguém ligado à música, somente sua mãe que escrevia poemas.

Aos 16 anos participou de um concurso escolar de rap e ganhou o mesmo, e desde foi aos poucos apresentando a sua

carreira. Após disponibilizar no *Myspace* algumas músicas soltas, como “Me Garanto”, “Marias” e “Boa Festa”, lançou seu primeiro single oficial: “Boa Noite”, em junho de 2011. Seu primeiro álbum, ‘Batuk Freak’ foi lançado em 2013. A cantora, que se considera feminista, lançou a música “Tombei” (a qual foi escolhida para análise) em 2015 e estourou com essa letra e melodia no Brasil. Diante do supracitado objetivou-se analisar a expressão ideológica (feminista) na letra da música “Tombei” da rapper Karol Conká, evidenciando trechos que expõe essa ideologia da artista.

Metodologia:

O presente trabalho foi desenvolvido nos encontros do GP Língua(gem), Cultura e Sociedade: saberes e práticas discursivas na Amazônia, sob a orientação do professor Sérgio Nunes de Jesus, com os alunos do Curso Técnico em Agroecologia, do Campus Cacoal, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO/Campus Cacoal. Para o estudo e pesquisa, foram utilizados livros literários, bem como o uso de computadores com acesso à Internet para assistir ao *clip* e a letra da música. Dessa forma, analisando a letra da composição escolhida e traçando um paralelo com a ideologia feminista.

Resultados e Discussão:

A música “Tombei” da rapper Karol Conká expressa bem nitidamente a ideologia feminista, que consiste no empoderamento feminino e na representatividade da mulher. A letra da composição trata, basicamente, de um encontro com um homem machista e que ao se deparar com os conceitos e opiniões segregadoras, ela expressa sua ideologia.



Figura 1. Disponível em: <<http://www.papelpop.com>>.

O trecho "É no meu tempo, as minhas regras vão te causar um efeito. É quando eu quero, se conforma, é desse jeito. Se quer falar comigo então fala direito, fala direito.", deixa esse empoderamento feminino bem explícito, onde a cantora deixa claro esse ideal que ela defende – diferente do que geralmente ocorre na música (principalmente o gênero do rap, que possui a maior parte dos artistas do sexo masculino e que ainda tratam a mulher como um objeto).



Figura 2. Disponível em: <<http://multishow.globo.com>>.

No clip da música é possível observar a participação de mulheres, homens, brancos, negros e, com certeza, héteros e homossexuais, que a cantora avisa "Não adianta fugir, vai ter que se misturar ou se bater de frente periga cair". É a heterogenia de cores, de gostos, de estilos e de tudo mais que compõe nossa sociedade tão plural e, infelizmente, desigual. Nesse trecho somos naturalmente introduzidos ao conceito de igualdade, com a rapper cantando "Mamasita fala, vagabundo senta", fortalecendo a sua autonomia.

É possível identificar também a cantora dançando no *clip* em cima de um homem descamisado, e isso não seria a mulher como objeto sexual do homem? Nesse caso não, pois o *clip* e a música são estreladas por uma mulher e evidencia a sua expressão sexual – no machismo a mulher sensualiza de forma gratuita para o prazer masculino numa

canção masculina (os *funks* evidenciam muito isso).

"Causando um tombamento, oh, também tô carregada de argumento, oh, seu discurso não convence, só lamento, oh" nesse trecho é possível ressaltar que a rapper deixa claro para o ouvinte que ela tem opinião e voz, e que não é "qualquer um" para convencê-la de algo – também expressando o empoderamento feminino.



Figura 3. Disponível em: <<http://blogueirasnegras.org>>.

Conclusões:

A partir da composição analisada é possível concluir que, a cantora expressa nitidamente a ideologia feminista evidenciando o empoderamento, a voz e a vez da mulher na sociedade e nas relações amorosas. Além de mostrar no seu *clip* a diversidade que existe na sociedade e propagando o seu apoio para a questão da igualdade de gêneros.

Referências bibliográficas

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. Tradução Christina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CONKÁ, Karol. **Tombei**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/karol-conka/tombei-feat-tropkillaz.html>>. Acesso em: 09 de out. de 2016.

STREY, Marlene Neves (Org.). **Mulher, estudos de gêneros**. São Leopoldo: UNISINOS, 1997.